

PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

Apresentação

Paulino José Orso¹
José Claudinei Lombardi²
Vanessa Campos Mariano Ruckstadter³
Sandra Tonidandel⁴
Marcio Bernardes de Carvalho⁵

O objetivo do presente dossiê é reunir a produção sistematizada na forma de livros, capítulos de livros, artigos, teses, dissertações e vídeos, disponíveis na internet, centrados na Pedagogia Histórico-Crítica (PHC), que se constitui na mais importante teoria pedagógica contra hegemônica existente na atualidade.

Surgida em 1979, durante a ditadura civil-militar, expressou a posição da intelectualidade progressista contra o autoritarismo e a repressão, pela redemocratização do país, em defesa da educação pública, gratuita, laica, universal e de qualidade socialmente referenciada.

Comprometida com a classe trabalhadora, a PHC defende a superação das condições e da realidade existente, perfilando-se com os movimentos de luta pela construção de uma nova humanidade, sem classes, em que se tenha acesso ao que há de mais desenvolvido, tanto em termos de produção cognitiva, científica e cultural, quanto de produção material, de tal modo que todos possam se desenvolver plenamente e se humanizar.

É nessa perspectiva que Saviani afirma que “o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a

¹ Docente da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste, líder do Grupo de Pesquisa em História, Sociedade e Educação no Brasil – GT da Região Oeste do Paraná – HISTEDOPR. E-mail: paulinorso@uol.com.br

² Docente da Universidade Estadual de Campinas – Unicamp, coordenador executivo do HISTEDBR. E-mail: jcl.zezo@gmail.com

³ Docente da Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP, líder do grupo de pesquisa em História, Sociedade e Educação no Brasil - GT HISTEDBR Norte Pioneiro/PR (HISTEDNOPR). E-mail: vanessaruckstadter@uenp.edu.br

⁴ Doutoranda em educação pela Unioeste e bolsista da Fundação Araucária. E-mail: sandratonidandel312@gmail.com

⁵ Docente da Universidade Federal do Tocantins – UFT. E-mail: marcio.carvalho78@uft.edu.br

humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens.”⁶.

Desse modo, tendo em Saviani seu idealizador⁷ e sua principal referência, ao longo da trajetória da PHC, sobretudo, a partir da criação do Grupo de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil” (HISTEDBR), ela vem se transformando numa produção e numa construção cada vez mais coletiva, envolvendo estudiosos e pesquisadores, acumulando “uma produção teórica significativa, resultado de muitas reflexões, estudos e pesquisas, transformados em artigos, capítulos de livros, livros, monografias, dissertações e teses. Além disso, também tem ensaiado diversas experiências de institucionalização. [...] Hoje, caso quiséssemos analisar a história e a historiografia da educação brasileira sem considerar a pedagogia histórico-crítica, seria praticamente irreconhecível.”⁸

Não há dúvida, portanto, que se trata de uma história relevante, especialmente quando se considera que se constitui numa teoria pedagógica contra hegemônica que, ao invés de legitimar e justificar a sociedade existente, propõe-se a transformá-la.

Porém, a despeito de sua trajetória e de seu acúmulo teórico-metodológico, a PHC não é uma teoria pedagógica pronta e acabada, até mesmo porque, enquanto uma teoria fundamentada na concepção materialista e dialética, pressupõe que acompanhe o movimento de transformação da realidade e trabalhe com a materialidade concreta, entendendo-a como síntese de múltiplas determinações, afinal, é nela que se realiza o ato pedagógico e é sobre ela que se atua com vistas à sua transformação.

Em decorrência disso, diferentemente do que acastelam as teorias pedagógicas hegemônicas e as que, mesmo não sendo dominantes, desconsideram a história, as condições e relações existentes, e adotam uma

⁶ SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica**: primeiras aproximações. Campinas – SP: Autores Associados, 2011.p. 06

⁷ Para quem tiver interesse em compreender melhor a vida e a obra do Professor Dermeval Saviani, pode consultar o dossiê “Dermeval Saviani” publicado neste mesmo blog [Marxismo21 \(https://marxismo21.org/dermeval-saviani-um-marxista-da-educacao/\)](https://marxismo21.org/dermeval-saviani-um-marxista-da-educacao/), que conta com a apresentação de José Claudinei Lombardi, que coordenou a organização do dossiê.

⁸ ORSO, Paulino José. **Pedagogia Histórico-Crítica**: Uma introdução. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/373387015_PEDAGOGIA_HISTORICO-CRITICA_U_MA_INTRODUCAO>. Acesso em 10.09.23.

postura aparentemente neutra e desinteressada, com sérias consequências sociais, os defensores da PHC, ao realizar sua prática pedagógica, ao contrário, partem exatamente da prática social e de sua historicidade, ou seja, da materialidade existente.

O intuito é que, por meio da interação entre professores e alunos, no ato educativo, identifiquem-se os problemas existentes na realidade, problematize-se e se criem os meios que permitem superar as concepções naturalistas, espontaneístas, subjetivistas, individualistas, caóticas, fragmentadas e alienadas, e se construa uma concepção de mundo organizada, sistemática, unitária, coerente, possibilitando analisar a organização e o funcionamento da sociedade de forma efetiva, reconhecer-se enquanto classe trabalhadora, e se inserir no mundo de forma ativa e criativa, revolucionando as relações e as condições existentes, objetivando a superação do modo de produção vigente e a construção de um novo modo de produzir a vida.

Para que a educação possa cumprir essa função, a escola não pode se limitar apenas a ensinar qualquer coisa, de qualquer jeito, nem rebaixar os conteúdos escolares, e, muito menos, reduzi-los às tais de habilidades e competências defendidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), aos conhecimentos do cotidiano, e ou, a aquilo que é do interesse imediato dos alunos.

Ao invés disso, a PHC defende a importância do planejamento escolar e da elaboração de um projeto político-pedagógico, objetivando a superação do senso comum e a construção da consciência filosófica, o que “significa passar de uma concepção fragmentária, incoerente, desarticulada, implícita, degradada, mecânica, passiva e simplista a uma concepção unitária, coerente, articulada, explícita, original, intencional, ativa e cultivada.”⁹

Assim sendo, sem desconsiderar a etapa de desenvolvimento em que os alunos se encontram e sem menosprezar os seus interesses práticos e imediatos, cabe ao professor uma tarefa fundamental – promover a “conversão do saber objetivo em saber escolar,”¹⁰, providenciar os meios necessários para

⁹ SAVIANI, D. **Educação**: do senso comum à consciência filosófica. 15ª ed. Campinas: Autores Associados, 1996. p. 2.

¹⁰ SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica**: primeiras aproximações. Campinas – SP: Autores Associados, 2011, p. 06.

que possam assimilar esse saber, apreender o processo de produção e identificar possíveis tendências de mudança.¹¹

Noutras palavras, trata-se de, por meio do ato educativo, possibilitar aos alunos a “elaboração superior da estrutura em superestrutura na consciência dos homens”¹² (e transformar) em elementos ativos de transformação social.¹³

Nesse sentido, além do planejamento escolar, também ganha destaque e importância a socialização dos conhecimentos mais elaborados produzidos pela coletividade ao longo do tempo. Entretanto, a transmissão e assimilação desses conhecimentos, por si só, não é suficiente.

Enquanto uma teoria pedagógica fundamentada no materialismo histórico-dialético e comprometida com a transformação social, a prática pedagógica histórico-crítica deve, necessariamente, considerar as categorias fundamentais desse método: trabalho, propriedade privada, classes sociais, lutas de classes, contradições, antagonismos de classes e totalidade, sem as quais, não é possível compreender adequadamente a realidade, nem realizar uma prática pedagógica transformadora.

Ademais, não é novidade para ninguém que nos encontramos imersos em uma infinidade de problemas candentes, dentre os quais se destaca uma concentração de renda sem igual, a devastação e poluição do meio ambiente, a violência, o ódio, as *fake news*, as guerras, o negacionismo, a pobreza, a fome e o ataque voraz à educação e à escola pública, quer dizer, a tudo aquilo que é público. Some-se a isso, o altíssimo desenvolvimento tecnológico, que, em uma sociedade de classes, ao invés de ser utilizado para minorar o esforço e aliviar o sofrimento humano, isto é, para nos humanizar, agrava-os ainda mais e, no limite, coloca em risco as próprias conquistas civilizatórias e humanas, o que ressalta ainda mais a necessidade de uma teoria pedagógica como a PHC, comprometida com a transformação radical e profunda da sociedade.

Portanto, essa teoria pedagógica não só é necessária como imprescindível, haja vista, o seu compromisso revolucionário. Todavia, o trabalho pedagógico fundamentado nessa teoria pressupõe algumas

¹¹ Idem.

¹² (GRAMSCI, 1978, p. 53).

¹³ SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação política. 41ª edição – Campinas, SP: Autores Associados, 2009., p. 64

exigências básicas, dentre as quais se destaca: o imperativo de compreender a própria teoria. Afinal, não é possível trabalhar determinados conteúdos, em uma dada perspectiva, nesse caso, de acordo com a PHC, caso não se tenha conhecimento da teoria; a compreensão efetivamente dos conteúdos escolares propriamente ditos, pois, ninguém ensina o que não sabe; a compreensão do método materialista histórico-dialético, que é o único comprometido com a transformação substancial da sociedade; a compreensão efetiva da forma de organização e funcionamento da realidade, sem a qual não é possível transformar; e, por fim, o compromisso com a transformação social.

Aliás, esta é a principal marca dessa teoria pedagógica, pois, caso desconsiderarmos seu caráter transformador, ela perde sua identidade e se transforma em mais uma teoria pedagógica qualquer. Ou seja, pode-se compreender a teoria, os conteúdos, o método e a sociedade, mas, se o educador não tiver um compromisso com a transformação social, não é com a PHC que ele irá se ocupar. Porém, se está preocupado com uma educação emancipadora, certamente não se descuidará da PHC.

Contudo, a partir da produção existente em torno da PHC, é possível tecer algumas considerações. Uma delas é que, apesar desse dossiê demonstrar a existência de um vasto acervo teórico-metodológico, ainda está longe de contemplar toda a produção teórica existente em torno dela. Assim sendo, em breve poderá ser aprimorado com o adensamento de novas produções.

Outra é que essa extensa produção, não revela a existência de um entendimento unívoco, quer seja acerca de sua teoria, isto é, sobre como se caracteriza e se delinea essa teoria pedagógica, quer seja sobre como traduzi-la no trabalho pedagógico cotidiano, de tal modo que se revele como uma educação revolucionária.

Outra ainda, é que, como mencionamos, está longe de ser uma teoria pronta e acabada. Isso, entretanto, não significa que ela seja uma teoria frágil e deficiente, que não dê conta de realizar uma prática pedagógica revolucionária e transformadora, ou que careça do complemento de outras teorias pedagógicas.

Ao contrário, trata-se de uma teoria bastante desenvolvida, que abarca a totalidade da educação e envolve todos os seus níveis e modalidades, em

todos os espaços educativos, sendo portadora de todos os elementos de uma teoria pedagógica transformadora.

Como se pode perceber, contudo, a PHC não é uma teoria pedagógica que luta apenas por direitos, uma teoria pedagógica cidadã, ou que está preocupada tão-somente com a melhoria das condições de trabalho, da escola, da educação e da sociedade existente. Diferente disso, lembramos que está comprometida com a transformação radical e profunda da sociedade.

Nada obstante, apesar de termos avançado bastante em termos de produção, de difusão e compreensão da PHC, no momento em que está prestes a completar 45 anos (em 2024), coloca-se o desafio de ampliar sua difusão, de torná-la mais conhecida, de aprofundar seu conhecimento e transformá-la numa teoria pedagógica hegemônica, o que pressupõe o empenho, o trabalho e o compromisso coletivo, tanto em relação à sua implementação, quanto na luta pela transformação social.

Por fim, entendemos que a socialização do presente dossiê se insere nesse escopo. Ansiamos que ele possa contribuir para o aprofundamento dos estudos e a ampliação das pesquisas em torno da pedagogia histórico-crítica, para que se torne mais conhecida e assumida pelos trabalhadores da educação e contribua para a construção de uma nova educação e de uma nova sociedade.

Uma boa leitura a todos/as.